



MITTOS PRIMAS

YURI FERRAZ



Abertura
30 de janeiro • 19h

Exposição
até 28 de fevereiro

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória, Salvador

**PAULO
DARZÉ**
G A L E R I A





S/ título, série “Axis Mundi e Serpente”
Acrílica sobre tela • 150 x 90 cm • 2025/2026

MITOS PRIMAIS

Meu trabalho nasce do cruzamento entre três matrizes fundamentais da história da arte: a *pop art*, pela potência estética e comunicacional da imagem; a arte conceitual, em que a ideia antecede o objeto; e o surrealismo, sobretudo no interesse pelos mitos, pelos sonhos, pelos contos maravilhosos e pelo inconsciente — individual e coletivo — da humanidade.

A partir dessas referências, construo uma narrativa visual que propõe a criação de um novo sistema mitológico. Parto da compreensão de que existem semelhanças estruturais profundas entre mitologias de tempos e lugares distintos. Ao alinhar essas recorrências, estabeleço vínculos entre territórios geográficos diversos, permito que uns contami-nem os outros e, assim, universalizo a mitologia como linguagem comum da experiência humana. Nesse processo, as fronteiras se dissolvem. As imagens emergem com cores intensas, como manifestações diretas do inconsciente da humanida-

de — daquilo que carregamos em comum, apesar das diferenças culturais. Considero que o sistema nervoso central do *Homo sapiens* não sofreu alterações significativas desde nossos ancestrais de 12 mil anos atrás. Continuamos, portanto, a produzir símbolos semelhantes aos que eles produziram.

O círculo, por exemplo, reaparece insistentemente: nas mandalas indianas do século XVII, na Távola Redonda do ciclo do rei Arthur, na organização das aldeias indígenas da Amazônia brasileira, no calendário solar asteca, nas pinturas de areia dos povos Navajo. Esses paralelos revelam que diferentes grupos humanos, mesmo sem contato entre si, interpretaram a realidade de modo semelhante, gerando narrativas simbólicas convergentes.

Temas como o fruto proibido, a queda, o segundo nascimento do herói, o *axis mundi* (o eixo do mundo), o *hierogamos* (o casamento sagra-

do), os mitos de origem, os mitos de criação e a ascensão reaparecem de forma recorrente em distintas culturas. Essas repetições indicam uma profunda similaridade no psiquismo humano.

Os personagens que criei em etapas anteriores — frutos de fusões entre deuses e heróis — retornam agora como protagonistas de novos mitos primais. Se, num primeiro momento, essas fusões aconteciam em um “não lugar”, que chamei de Campo de Amplidão, hoje vivemos o Campo de Amplidão — Estágio II: o tempo presente. Um momento propício para experienciar, no mundo concreto, a mitologia que antes se gestava apenas no campo onírico.

Os cinco arquétipos universais identificados por Carl Gustav Jung — o Herói, a Grande Mãe, o Animal Auxiliar, o Trickster e o Velho Sábio — atravessam todos os sistemas mitológicos conhecidos. São estruturas arcaicas da psique. Em meu trabalho, presto uma homenagem especial ao Velho Sábio, chamado de Mista’Peo pelos caçadores-coletores da Austrália. Para mim, ele também pode ser en-





tendido como um “eu antigo”, um “eu superior” — aquele que acompanha o indivíduo desde sempre. Gravada profundamente em nosso sistema nervoso, essa imagem ancestral pode atuar como guia fundamental ao longo da jornada. A fusão das dualidades, os desafios, os rompimentos, a conquista do conhecimento, o abatedor de dragões, a queda dos totens, o *axis mundi*, o desvelar de Maya — em todos esses eventos, o Velho Sábio pode assumir o papel de doador.

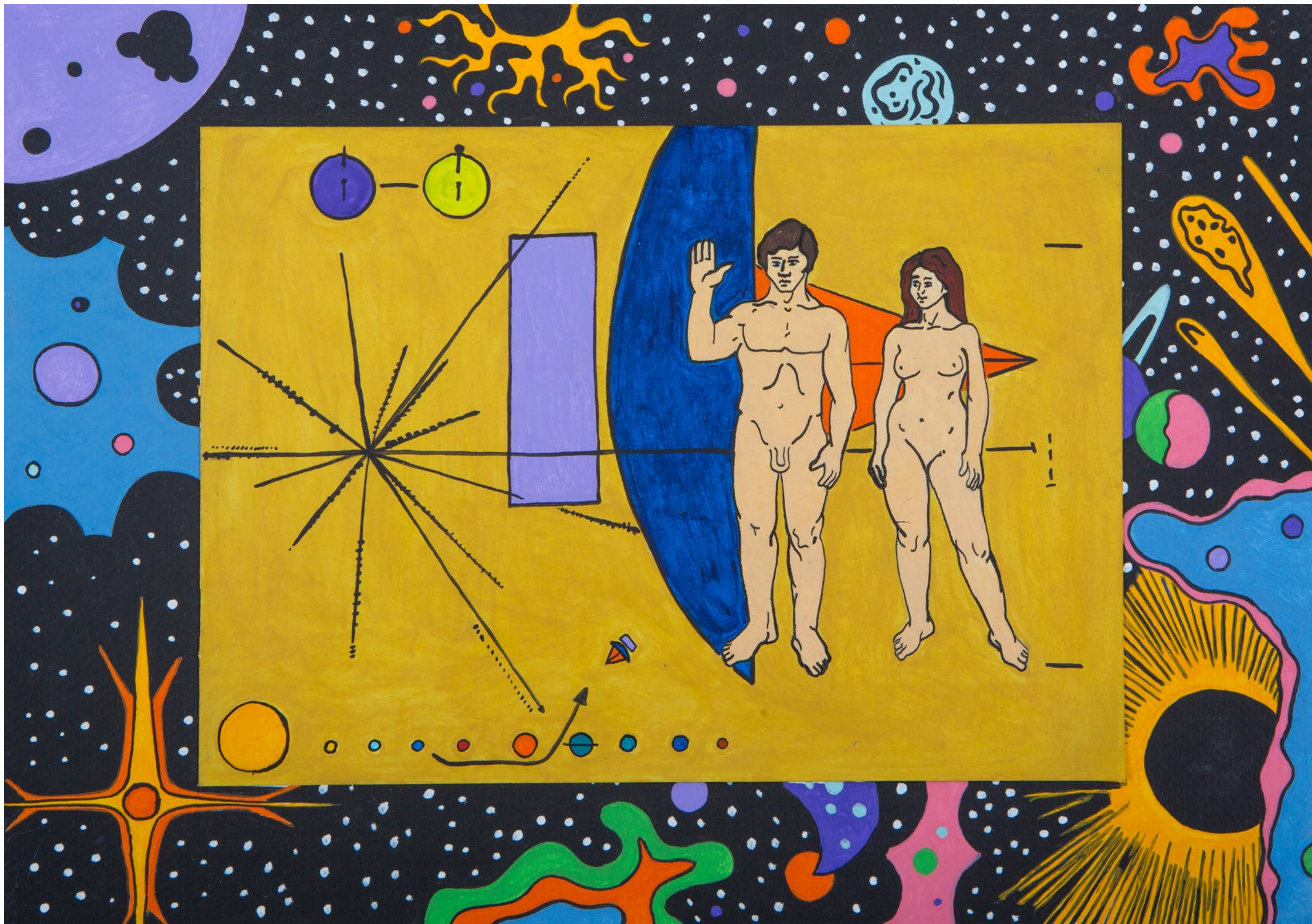
Obras como “Um passo de fé”, “Transfiguração” e “Rasgando a barreira de frequência” apontam para a travessia do mundo ordinário em direção ao tempo original. Voltar ao útero primordial — úmido, escuro — é recapitular simbolicamente toda a jornada do desenvolvimento da vida na Terra.

O que proponho é uma abertura no espaço-tempo linear, um convite a enxergar com os olhos daquele que acaba de renascer. A separação entre o indivíduo e a divindade é uma ruptura que precisa ser revista. A mitologia, para mim, cumpre também essa função cosmológica: religar o que foi separado.

Yuri Ferraz



S/ título, série “Axis Mundi e Serpente”
Acrílica sobre tela • 90 x 150 cm • 2025/2026

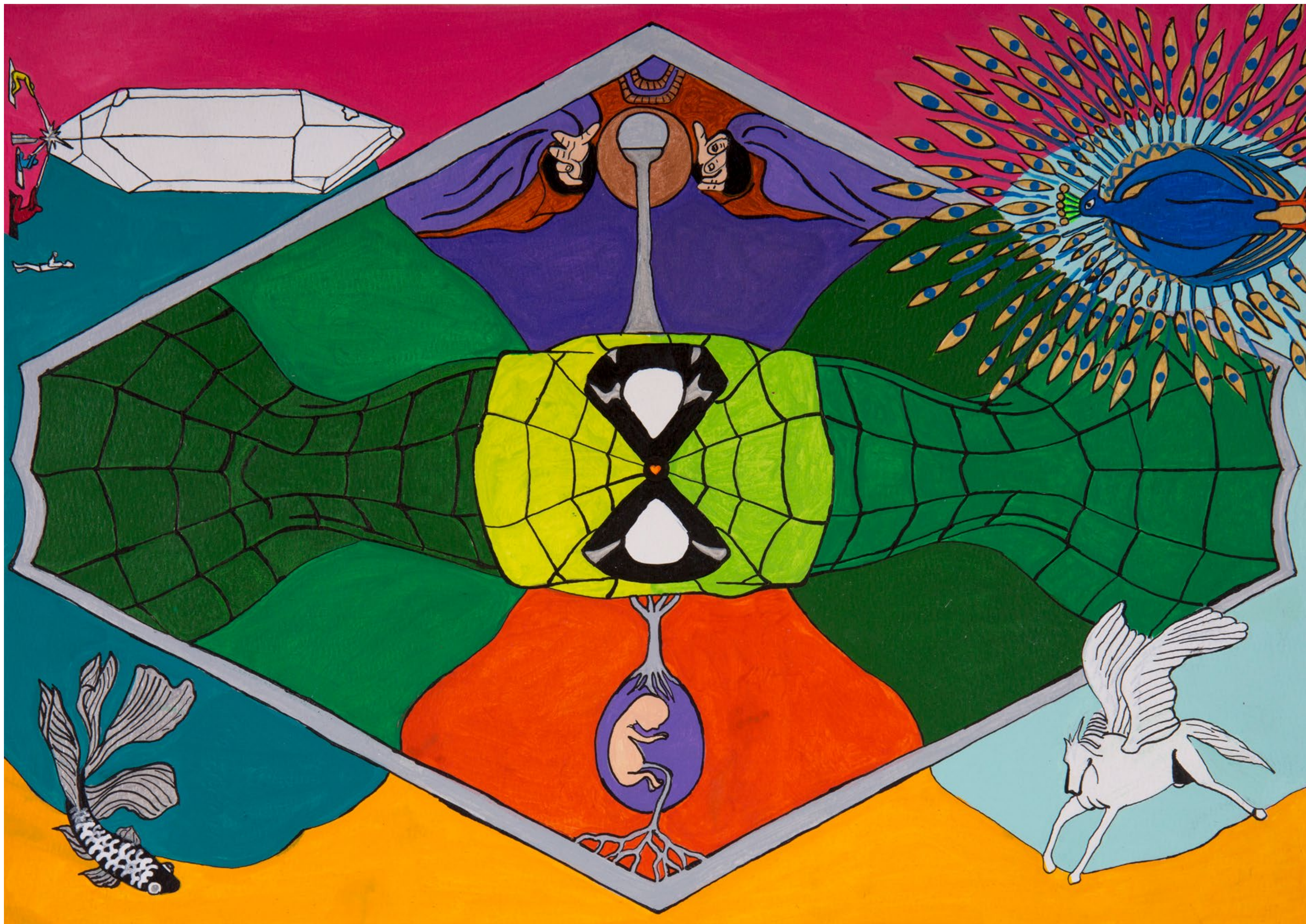


Pioneer

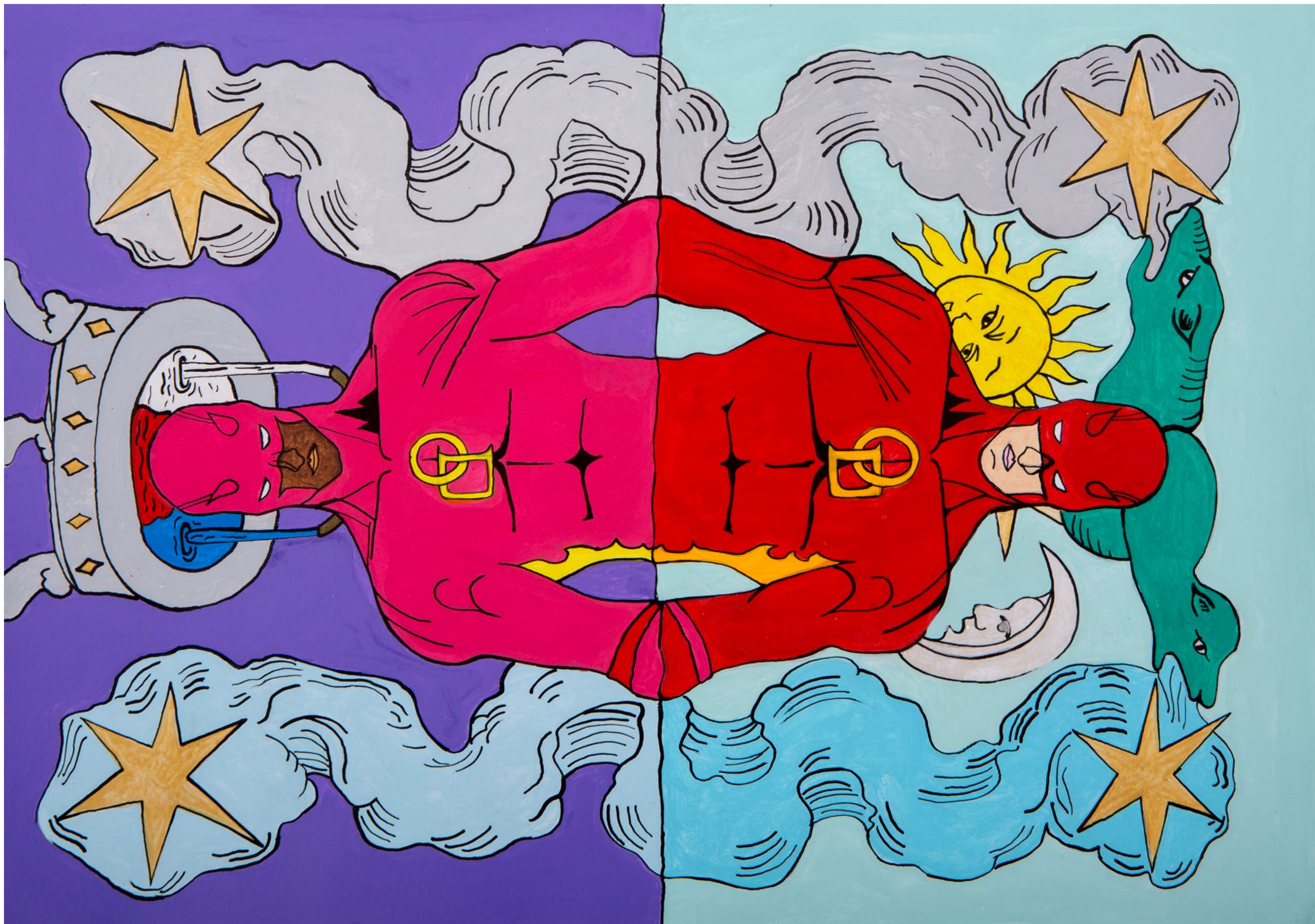
Acrílica sobre papel • 42 x 30 cm • 2025



A imortalidade do bom homem, série “Espelho”
Acrílica sobre papel • 42 x 30 cm • 2024



Maria dá origem à vida, série “Espelho”
Acrílica sobre papel • 42 x 30 cm • 2024



Homem Medicina, série "Espelho"
Acrílico sobre papel • 42 x 30 cm • 2024



As três leis da robótica 2
Acrílica sobre papel • 42 x 30 cm • 2024/2025



As três leis da robótica 3
Acrílica sobre papel
30 x 20 cm • 2024/2025



O Ferreiro Universal, série “Espelho”
Acrílica sobre papel • 42 x 30 cm • 2024





Nascimento de um shaman
Acrílica sobre papel • 70 x 50 cm • 2024



Baba Yaga

Acrílica sobre papel • 70 x 50 cm • 2024



Desvelando o céu
Acrílica sobre papel
70 x 50 cm • 2023



“Um passo de fé” ou “Dádiva de Hermes”
Acrílico sobre papel • 70 x 50 cm • 2025



Tudo que pinto vira ouro

Acrílica sobre papel

100 x 70 cm • 2023



A musa

Acrílica sobre papel • 96 x 66 cm • 2025



Homenagem a Carl Sagan

Acrílico sobre papel

110 x 70 cm • 2023



Winnebago

Acrílica sobre papel • 70 x 100 cm • 2022





Rasgando a barreira de frequência
Acrílica sobre papel • 100 x 70 cm • 2023



Dilúvio

Acrílica sobre papel + colagem
100 x 75 cm • 2025



Homúnculo

Acrílica sobre papel • 110 x 75 cm • 2025



Serpente emplumada
Acrílica sobre papel + colagem
100 x 80 cm • 2025



Forbidden Fruit | Acrílico sobre papel + colagem • 100 x 75 cm • 2025



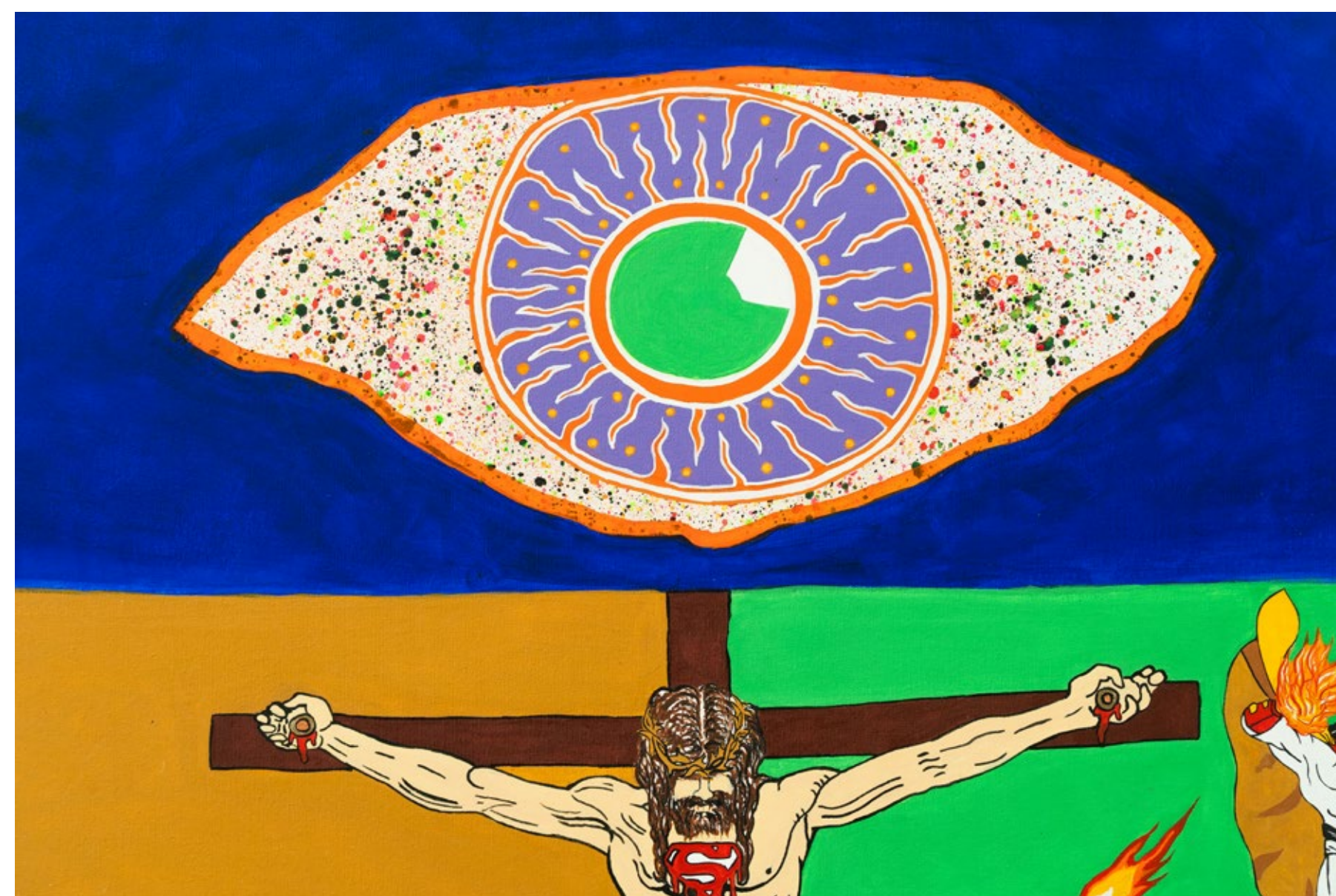
Shaman Arise

Acrílica sobre papel + colagem
100 x 80 cm • 2025





S/ título, série "Axis Mundi e Serpente"
Acrílica sobre tela • 150 x 90 cm • 2025/2026



A ARTE TRANSMITOLÓGICA DE YURI FERRAZ

A justaposição de módulos a partir de uma célula conceitual já se encontra nas operações da própria natureza. A colmeia das abelhas, os flocos de neve e os demais cristais, as escamas dos peixes e répteis em evolução e os segmentos articulados dos insetos propagam e estendem este mesmo princípio: a criação de séries através de um desenvolvimento temático, como uma música dodecafônica de Schönberg, Webern e Alban Berg. A arte de Yuri Ferraz é assim: uma sucessão de metâmeros de complexidade variável, caminhando com segurança técnica e destreza manual sobre o matérico da forma. Yuri Ferraz plasma os seus ideais partindo dos embriões da ciência e da tecnologia, em paralelo íntimo com o cerne da natureza. É, em síntese, excelente arte para ser vista, lida e pensada.

Ao completar um quarto de século de produção ininterrupta, o artista se encontra em meio a uma intersecção de universos mitológicos distintos, amalgamados a partir de uma vontade criadora que se apropria dos arquétipos do inconsciente coletivo da humanidade. O resultado é uma explosão de cor e de imagens múltiplas, as quais obedecem a uma narrativa completa e original, que ao invés de se expressar em palavras recorre a ícones visuais universais para esse intento.

O artista espelha a fauna, a flora e a antropologia, física e cultural, incluindo até mesmo a mitologia contemporânea das HQs, fundamento conceitual do seu magnífico trabalho, de grande impacto visual.

Ricardo Chequer Chemas





Imperador de Jade

Acrílica sobre papel + colagem

100 x 80 cm • 2025



Recapitulando o calendário cósmico

Acrílica sobre papel + colagem

200 x 80 cm • 2025



**Corpo diamantino
produzindo Maná**
Acrílica sobre papel
100 x 80 cm • 2025





Axis Mundi, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto”
Técnica mista • 70 x 50 cm • 2021



Last Exist to Babylon I

Acrílica sobre papel + colagem
100 x 80 cm • 2025



O Salvador não está, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto”
Técnica mista • 70 x 53 x 2 cm • 2023



Apolo e a Píton
Acrílica sobre papel + colagem
75 x 100 cm • 2025



Hainuwele, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto” | Técnica mista • 70 x 59 cm • 2024



Last Exit to Babylon II
Acrílica sobre papel
100 x 80 cm • 2025





As três leis da robótica 1
Acrílica sobre papel • 30 x 21 cm • 2024/2025



**Transfiguração, série “Uma fronteira
entre a pintura e o objeto”**

Técnica mista

70 x 50 x 7 cm • 2021



Hermes Trismegisto, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto”
Técnica mista • 70 x 50 x 3 cm • 2021



Ascensão

Acrílica sobre papel + colagem
94 x 74 cm • 2025



Totem e tabu, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto”
Técnica mista • 70 x 50 x 5 cm • 2022



Totem e tabu, série “Uma fronteira entre a pintura e o objeto”
Técnica mista • 70 x 50 x 5 cm • 2022

**Coordenação**

Paulo Darzé e Thais Darzé

Texto

Ricardo Chequer Chemas

Fotografias das obras

Renan Benedito

Produção executiva

Dulcivalva de Menezes Góes

Patrícia Nunes

Montagem

Alex Sandro Almeida Oliveira

Antonio Jorge Reis dos Santos Jr.

Jenivaldo Jesus dos Santos

Projeto gráfico e diagramação

P55 Edição

Assessoria e revisão

Claudius Portugal



**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A